



Ronaldo Guimarães/AF

Apostadores: cotação em alta entre a turma collorida

Candidato vale mil dólares em Minas

**Bolsa de apostas na
sucessão agita
eleitores no centro
de Belo Horizonte**

PAULINHO ASSUNÇÃO

BELO HORIZONTE — Político que se prezo nunca deixa de visitar o Café Pérola, numa das esquinas da Praça Sete de Setembro, no coração de Belo Horizonte. Mesmo fora de campanha, esse batismo do cafezinho é um dos mais eficientes testes de popularidade para uma eventual caça aos votos entre os mineiros. Na praça, marco zero da capital mineira, há uma permanente concentração de cambistas, vendedores, agiotas, aposentados camelôs e até apostadores, que fazem do período eleitoral uma atividade rendosa com a ajuda da sorte.

Um desses apostadores é o collorido Arnaldo Sábató, que anuncia para hoje, conforme diz, a "maior aposta de todos os tempos": US\$ 1 mil. O desafio foi lançado por um conhecido bicheiro da cidade a favor de Fernando Collor de Mello e refere-se à vitória do candidato já no primeiro turno. Do outro lado estão outros eleitores de Collor, certos de que haverá uma segunda rodada de votação. Numa outra aposta, bancada por Sábató junto com três amigos, correm NCzs 10 mil por conta da derrota de Ulysses e tem como desafiante um bancário das mediações da praça.

ADEPTOS DO RISCO

Muita gente já perdeu dinheiro nessa prática de jogar

com o destino dos políticos em Belo Horizonte. Não importa a quantia e tudo se aposta. O vendedor Moacyr Benedito dos Santos, por exemplo, "casou" uma corrente de ouro contra Cz\$ 1.500 (da época anterior ao cruzado), mas levou a pior. Seu candidato favorito, o ex-ministro dos Transportes, Eliseu Resende, perdeu as eleições do governo de Minas para Tancredo Neves. O vendedor não se inibiu e já pode ser visto novamente freqüentando as rodinhas de apostadores. Não confirma nem desmente se já fez sua fezinha em algum candidato.

Outro que gosta do risco, o representante comercial Rúbio Alves, cometeu um grave erro de análise ao "empatar" NCzs 250 mil numa vantagem de cem mil votos do prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, sobre seu adversário petista, o deputado Virgílio Guimarães. A vantagem de Pimenta foi de 30 mil votos e Alves culpou a greve na Companhia Siderúrgica Nacional em novembro do ano passado pela sua desgraça. Isso, porém, não o impediu de novas apostas. Alves já colloriu e o círculo que freqüenta na praça tem altas quantias "casadas" no favoritismo de Collor nas pesquisas.

Para apostar não é preciso nenhuma senha. Os desafiantes estão sempre juntos, como Antenor Belém, Sebastião Biro-Biro ou Jorge Pimenta, em roda festiva. E ainda que os presidenciais não tenham incluído o Café Pérola em suas programações de campanha, para os apostadores, "casando" de tudo, a sucessão já começou.